

CONGRESSO

Governadores criticam Maurílio

Deputado passa o dia explicando entrevista em que denunciava acordos com empreiteiras

ANTÔNIO MARCELLO

BRASÍLIA — O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), vice-presidente da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investiga irregularidades no uso de verbas do FGTS, foi acusado de irresponsável, leviano, difamador e ridículo pelos governadores de todos os Estados, reunidos ontem para a assinatura do Pacto pela Infância. Na terça-feira, Maurílio afirmara que os governadores, com exceção de Luiz Antônio Fleury Filho (PMDB), de São Paulo, e Leonel Brizola (PDT), do Rio, estavam sob controle das empreiteiras. Ontem, o governador da Ba-

hia, Antônio Carlos Magalhães (PFL), devolveu a acusação: "Quem está nas mãos das empreiteiras é ele e a família, e quando digo a família estou falando da mãe dele."

Logo pela manhã, em seu gabinete, Maurílio teve a primeira demonstração de que teria um dia ruim: na presença de jornalistas, ouviu o governador do Rio Grande do Sul, Alceu Collares (PDT), passar-lhe uma descompostura e acusá-lo de calúnia. Humilhado, Maurílio tentou retratar-se, mas Collares insistiu e o advertiu sobre a reunião de governadores, dali a pouco na sede da Organização Pan-americana de Saúde (Opas). "Seria bom você nem

aparecer por lá", recomendou.

O deputado tentou uma conciliação: "Gostaria que o senhor fosse meu porta-voz perante eles." Collares se irritou. "Vai tu lá e te vira, pede desculpas para cada um", reagiu. "Não se lança assim uma calúnia generalizada." Mais tarde, o governador disse que pediria ao presidente do Congresso, Mauro Benevides (PMDB-CE), que determine um exame de sanidade mental no deputado. "Se ele for considerado responsável, eu irei à Justiça", prometeu.

O governador Fleury achou que Maurílio fez "uma generalização perigosa e uma afirmação precipitada". Para o governador do Maranhão,

Edison Lobão (PFL), a acusação do deputado "é apenas uma deformação partida de uma mente viciada". Segundo Jäder Barbalho (PMDB), do Pará, "Maurílio exerceu seu direito à irresponsabilidade e à levandade, encoberto pela imunidade parlamentar."

Maurílio teve ainda outro dissabor: o presidente da CPI do FGTS, senador Garibaldi Alves (PMDB-RN), divulgou nota oficial considerando "iniciativa individual" o pedido do deputado de indiciamento de diretores da Caixa Econômica Federal, ex-ministros, diretores da Construtora Norberto Odebrecht e até o falecido governador do Acre, Edmundo Pinto.